

## **CONTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS EM COOPERATIVAS POPULARES: ESTUDO DA COOPERLIX EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

**Márcio José Celeri<sup>1</sup>**

**Antonio César Leal<sup>2</sup>**

**Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti<sup>3</sup>**

**Resumo:** Neste artigo relata-se a experiência de um processo educativo fundamentado em uma prática de educação popular que envolve diversos atores sociais preocupados com a inclusão educacional de um público específico, ex-catadores de materiais recicláveis e hoje membros da Cooperativa dos Trabalhadores de Produtos Recicláveis de Presidente Prudente-SP. Sem dúvida a maior conquista deste processo de ensino-aprendizagem é o resgate da auto-estima dos que antes trabalhavam de maneira informal como catadores e hoje são um exemplo de trabalhadores e de agentes de educação ambiental.

**Palavras-Chave:** Cooperativa, educação-popular, ensino-aprendizagem.

**Abstract:** This article has how aim relate an experience of such an educative process, involved in a popular practice education. For its concern this developes itself involving a lot of social actors concerned with educacional inclusion of such an especific public, ex garbage pickers, today members of Presidente Prudente's (SP) Recycle Products Pickers Cooperative. No doubt the biggest conquest of this teaching-learning process is the rescue of own-appreciate by person how before has worked of informal maner like garbage pickers and today are a workers and agents example of environmental education.

**Key-Words:** cooperative, popular education, teaching-learning.

### **1. Introdução**

Nos atuais debates sobre a globalização, assim como nas discussões sobre a pós-modernidade, destaca-se o pressuposto central e majoritariamente aceito de que vivemos uma época singular, a era da aceleração das mudanças culturais, sociais e educacionais, da

---

<sup>1</sup> Aluno do quarto ano do Curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP. Bolsista FAPESP. E-mail: marcioceleri@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Docente dos Cursos de Graduação e Pós Graduação em Geografia da FCT-UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP. Coordenador do Projeto de Políticas Públicas "Educação Ambiental e Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos em Presidente Prudente" com apoio da FAPESP. E-mail: cezar@prudente.unesp.br.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Graduação em Pedagogia da FCT-UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP. Coordenadora do GEPEP/CNPQ (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular). E-mail: rotta@prudente.unesp.br.

compreensão tempo-espaço subsequente à revolução das comunicações, de uma economia global dominada por corporações transnacionais, da americanização ou até “mcdonaldização” do mundo e assim por diante.

Não somos nem de longe os primeiros a nos afligir ou nos excitar com a idéia de que nossas experiências são completamente diversas das vivenciadas por gerações anteriores, um exemplo que se torna clássico é a escolarização de Jovens e Adultos, que no caso brasileiro se estende desde o período colonial à sociedade contemporânea.

Assim, o foco central deste artigo limita-se a um simples relato de experiência de uma sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do PEJA/UNESP - Programa de Educação de Jovens e Adultos - Campus de Presidente Prudente, em parceria com o Projeto de Políticas Públicas “Educação Ambiental e Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos em Presidente Prudente/SP, Desenvolvimento de Metodologias para a Coleta Seletiva, Beneficiamento dos Resíduos e Organização do Trabalho”.

Este projeto vem sendo desenvolvido em parceria pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT-UNESP), Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, Companhia Prudentina de Desenvolvimento (PRUDENCO), Fundo Social de Solidariedade, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviço Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes (FENASCON) e Sindicato Dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Trabalhadores na Limpeza Urbana de Presidente Prudente e Região (SIEMACO), com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

## **2. Como fazer EJA a partir da realidade do educando**

Preocupado com as condições insalubres de trabalho dos catadores de materiais recicláveis do lixão do município de Presidente Prudente/SP, surge uma idéia convergente de pesquisadores ligados às universidades, iniciativa pública e privada na elaboração de um projeto de Políticas Públicas.

Dentre os objetivos traçados no projeto de Políticas Públicas, encontra-se a formação de uma cooperativa de catadores de resíduos recicláveis formada por catadores do lixão municipal. Depois de inúmeros estudos e diagnósticos da realidade destes ocorreu em Março de 2003 a inauguração da Cooperativa dos Trabalhadores de Produtos Recicláveis de Presidente Prudente (COOPERLIX).

A conquista na formação da cooperativa se pauta no fortalecimento de ações com parcerias entre Universidades, iniciativa privada e pública, e ao apoio primordial da FAPESP. Entretanto, sua consolidação não foi 100% alcançada, pois muitos dos catadores do lixão não se interessaram em se tornar cooperados optando por

continuar exercendo suas funções no lixão. Alguns trabalhadores fizeram considerações negativas quanto à índole de certas pessoas envolvidas no processo, pois há vários anos políticos pediam votos aos mesmos prometendo melhores condições de trabalho sem a efetivação de suas promessas quando eleitos.

Com o desenvolvimento das atividades na Cooperativa constatamos o baixo nível de escolaridade dos novos cooperados, assim frente a esta realidade o Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA/UNESP iniciou suas atividades de escolarização. Tínhamos como pressupostos teóricos a educação popular com objetivo de contribuir para o desenvolvimento educacional atendendo as necessidades de homens e mulheres trabalhadores.

“Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, transporte, alimentação etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização de jovens e adultos” (GADOTTI, 2001, P.31).

Tendo como um dos objetivos do projeto de Políticas Públicas a saída dos catadores do lixão para um local mais humano de trabalho, surge um outro desafio educacional, o de estar convidando os catadores do lixão, que não participaram da cooperativa, para virem às aulas de Educação de Jovens e Adultos, a fim de oferecer suportes educacionais, e estabelecer diálogos em sala de aula que priorizassem a conscientização sobre a melhoria da qualidade de trabalho e de vida ao se tornar um cooperado.

As salas e as aulas são sempre montadas em função da disponibilidade dos trabalhadores.

Inicialmente, para o pleno desenvolvimento das aulas, nos dirigimos primeiro aos cooperados e aos catadores expondo os objetivos e contribuições da Educação de Jovens e Adultos e suas diferenças do ensino formal em sua maleabilidade de conteúdos e horários. Basicamente, como menciona Guiterrez (1988), a educação só é possível na liberdade. Sem liberdade não há educação só na livre possibilidade de escolher o educando constrói sua própria e inconfundível personalidade, porque só na livre opção pode ocorrer a responsabilidade e o compromisso.

**Foto 1:** Primeiro contato da equipe Peja/Unesp com os cooperados.  
Data 09/02/2004



Fonte: Arquivo do Projeto de Políticas Públicas.

Marcamos dia e horário para efetuar as matrículas e fomos bem recebidos pelos futuros educandos esperançosos com a oportunidade de iniciar seus estudos ou retomá-los. Dentre os 25 cooperados foram efetuadas 13 matrículas, houve também a procura de pessoas da comunidade externa que souberam da formação da sala de aula e de parentes dos cooperados, formalizando assim mais 6 matrículas, totalizando 19 no total. Dentre os cooperados matriculados 9 mulheres e 4 homens; da comunidade 1 homem e 5 mulheres.

**Foto 2:** Realização das matrículas na Cooperlix. Data 16/02/2004



Fonte: Arquivo do Projeto de Políticas Públicas.

Realizadas as inscrições decidimos coletivamente, em reunião na própria Cooperativa entre os membros do PEJA/UNESP e os futuros educandos, que as aulas seriam ministradas duas vezes por semana com 3 horas diárias após o expediente de trabalho no refeitório da própria cooperativa, para não haver problemas de deslocamentos. Decidimos também que a Cooperativa cederia seu refeitório para serem ministradas as aulas de EJA aos catadores do lixão, por se localizar nas proximidades e, ao mesmo tempo, poderíamos mostrar como a cooperativa estava beneficiando os cooperados quanto a qualidade das condições de trabalho.

Formalizado o compromisso com os educandos da cooperativa, nos dirigimos ao lixão do município para efetivar a matrícula dos catadores. A Equipe do PEJA/UNESP ficou impressionada com a receptividade dos mesmos pelo interesse apresentado com o início das aulas. Tínhamos naquele momento 23 pessoas interessadas em frequentar a sala de EJA e diante desta expectativa marcamos outro encontro, já na cooperativa, para o esclarecimento das datas e horários das futuras aulas.

Efetivadas as inscrições dos cooperados e dos catadores do lixão, realizamos um levantamento de material didático necessário para o pleno desenvolvimento das aulas, como lápis, caneta, caderno, entre outros, material comprados com a ajuda da FAPESP.

Entretanto, os catadores do lixão não compareceram na cooperativa na data marcada para o recebimento do material didático, bem como para formalizar as datas e horário para iniciar as aulas. Retornamos ao lixão e desta vez fomos recebidos por alguns que nos disseram que não estariam interessados em estar voltando a estudar. Não adiantou argumentar pois pareciam decididos.

Estabelecemos mais seis contatos durante os meses de fevereiro e março, e, diante de todos estes acontecimentos pudemos constatar que a vida no lixão é muito mais difícil do que aparenta, pois as pessoas que sobrevivem deste trabalho tem que estar totalmente ligados na chegada do caminhão da cidade para não perder o momento em que é descarregado o lixo, e, existe uma hierarquia de quem é o primeiro a escolher o material descarregado.

Assim, podemos declarar que para estabelecer um horário e dia da semana para as aulas ficaria impossível diante da tensão existente entre as pessoas, inclusive uma das cooperadas mencionou que não fôssemos mais até o lixão sem a sua presença, pois estaríamos correndo um certo risco de não sermos bem recebidos. As histórias de vida das pessoas catadoras são histórias de abandono, pois já tiveram muitas expectativas diante de representantes da sociedade e acabaram ficando decepcionadas.

Enquanto isso estávamos concentrados nos alunos da Cooperlix discutindo a metodologia de ensino a ser aplicada a estes Jovens e Adultos trabalhadores com resíduos sólidos recicláveis,

auxiliando-os nas diversas etapas de vida e profissional, como menciona Logarezzi (2004, p.241).

“é importante que esse conjunto de trabalhadores participe de atividades educativas que venham lhes oferecer também uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, numa perspectiva de emancipação de sua cidadania, oportunidade essa que em geral lhes tem sido negada pela sociedade.”

### **3. Metodologia de trabalho pedagógico para a EJA**

A Educação Popular foi a fundamentação teórica da elaboração do plano didático, sendo aprofundada com métodos dinâmicos e pertinentes à realidade dos educandos, entretanto sabíamos apenas que estes educandos não haviam terminado o ensino fundamental e que haviam trabalhado no lixão até a formação da Cooperlix. Desde o primeiro contato, a preocupação de estabelecer uma relação de confiança entre os educandos e o educador se fez presente como menciona Furlanetti (2001, p.202, 203)

“não estabelecendo um vínculo de confiança e credibilidade, as aulas não se desenvolvem satisfatoriamente. Após um tempo, com vínculo estabelecido, os alunos se abrem e contam suas expectativas através de sua história de vida ou mesmo algum tempo depois, em momentos menos esperados, se o vínculo afetivo não estivesse estabelecido, os alfabetizados começam não freqüentar as aulas”.

Sabíamos como menciona Logarezzi (2004) que em um primeiro momento deveríamos focar o resgate da auto-estima superando o preconceito fortemente enraizado que deprecia o trabalho com resíduos e, com isso, a dignidade das pessoas que o exercem.

A primeira aula se desenvolveu acima das expectativas do educador, pois ao contrário do que se esperava os educandos estavam ansiosos pelo início das aulas, transformando o refeitório em uma sala de aula, com lousa e uma mesa com flores para deixar o educador mais à vontade e descontraído em sala de aula, na lousa estava escrito: “Seja bem vindo professor em nosso meio, estamos felizes por voltar a estudar”.

As aulas se processavam com temas e atividades que estivessem sempre atreladas à realidade dos cooperados, desta maneira eles participavam com entusiasmo, pois sempre colocavam em discussão o seu ponto de vista, pode se destacar a aula intitulada “Quem sou EU?”, em que os educandos juntamente com o educador, elaborariam individualmente um desenho que representasse o seu EU, e

um texto sobre a sua vida, em seguida, cada um comentou sobre o seu desenho e leu o texto.

Essa atividade foi de suma importância para estabelecer os conteúdos a serem aplicados em sala de aula, pois através dos desenhos com suas explicações pudemos entrar em contato com a realidade dos educandos, e através dos textos redigidos por eles, notamos o nível de escrita e pudemos diagnosticar as suas dificuldades.

Ao longo do curso verificamos que alguns dos educandos matriculados não compareciam às aulas, pois não tinham outra roupa para vestirem após tomar o banho na própria cooperativa e outras se queixavam de estar vestindo a mesma roupa que trabalharam para irem as aulas.

Diante desta realidade conversamos com os educandos na aula elaboramos em conjunto um ofício, solicitando a comunidade dos empresários a doação do uniforme escolar. Qual não foi a satisfação dos educandos para com o resultado dos ofícios, pois dos 10 entregues aos empresários da cidade cinco foram solidários, três deles (um estabelecimento de produtos alimentícios, uma papelaria e uma psicóloga) doaram quantias que possibilitaram a compra de mochilas escolares a todos os educandos, a empresa de ônibus intermunicipal doou camisetas para todos os educandos as camisetas escolares e uma das empresas localizadas nas vizinhanças da cooperativa ofereceu a bolsa de estudos por um ano ao educador que ministraria as aulas.

Outra iniciativa da comunidade foi o respaldo que a mídia aferiu a esta iniciativa, pois foi realizada uma reportagem de oito minutos, enfocando a dia de serviço dos cooperados principalmente o seu retorno aos bancos escolares. A TV Fronteira, filiada da Rede Globo de Televisão, retratou esta nova etapa da vida dos cooperados mostrando o refeitório transformado em sala de aula para toda a região do Pontal do Paranapanema.

**Foto 04:** Sala de aula no dia da Filmagem da TV Fronteira. Data:  
24/03/2004



Fonte: Arquivo do Projeto de Políticas Públicas.

Convém destacar que as reportagens feitas com os cooperados são importantes para o fortalecimento da cooperativa, pois toda reportagem televisiva ou da imprensa acarreta numa maior doação de materiais recicláveis aos cooperados.

Com estas conquistas os educandos constataram a importância da escrita para o desenvolvimento das atividades na cooperativa e o grupo extremamente motivado com o desenvolvimento das aulas.

#### **4. A função social da escrita para os cooperados**

A concepção que trabalhamos no PEJA/UNESP é que as atividades de leitura e escrita estejam dentro das necessidades dos educandos.

A cada aula ocorre uma nova discussão sobre o trabalho e as necessidades da cooperativa. Assim, traçamos nosso plano de ações pedagógicas partindo do princípio de que só se aprende a escrever, escrevendo e só se aprende a ler, lendo.

Iniciamos pela função da escrita de registro e de memória, assim, coletivamente elaboramos um texto sobre a história da formação da cooperativa. Para tanto levamos o texto poético de Cecília Meirelles “A caneta e a enxada” e após a leitura e discussão do texto, os educandos fizeram uma analogia com o seu trabalho, discutimos sobre qual era o instrumento de trabalho deles. Com a ajuda do educador foi elaborada uma lista destes instrumentos:

- mãos
- caminhão

- luvas
- Zé Povinho

Selecionadas estas palavras, iniciamos a construção de um poema que retrata a história dos cooperados. Então, desenvolvemos uma metodologia onde os educandos foram divididos em duplas, e cada uma teceria estrofes para o poema coletivo, depois em grupos de quatro e finalmente reuniram-se todos os educandos, formalizando coletivamente o poema.

A expressão Zé Povinho aparece na discussão, apesar de não ser um instrumento, pois é muito forte na história dessas pessoas. Os cooperados mencionavam que eles eram chamados por esta expressão quando trabalhavam no lixão. Assim, o texto poético elaborado coletivamente surge com o título:

*“De Zé Povinho à Cooperado”*

*A nossa história é muito longa e de trabalho!  
Há quatro anos trabalhávamos no lixão  
Não éramos felizes, nos chamávamos  
De Zé Povinho com um tom de humilhação!*

*Deus um dia ouviu nossa prece  
Sem esperar apareceu um professor da Unesp  
Propondo uma reunião  
Para formar uma cooperativa com o povo do lixão.*

*Certa vez chegou um caminhão  
Em oferta de doação  
Para o sustento de nosso pão!  
Nele colocamos um rádio e uma caixa de som  
Alertando a população na separação  
de materiais recicláveis para nossa cooperativa.*

*Desde então, pedimos a todos,  
Uma maior conscientização  
Formando assim uma união  
Entre cooperativa e a população.*

*Assinado: Alunos cooperados.*

Os educandos ficaram orgulhosos de si próprios com a construção deste poema, pois para cada visitante que a cooperativa recebia eles liam, explicavam e entregavam uma cópia do poema que retrata a sua história de vida e trabalho.

Tendo esta sala de educação popular a função social de contribuir com os anseios da cooperativa realizamos no dia 14 de Abril

de 2004 nas dependências da FCT/UNESP o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Oeste Paulista<sup>4</sup>, sob o título “A EDUCAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DO MEIO AMBIENTE”, no qual as discussões foram centradas nas práticas educativas de Educação Ambiental no Pontal do Paranapanema.

Estiveram presentes neste evento 112 participantes, dentre eles 16 cooperados, dos quais 12 educandos da COOPERLIX, com a oportunidade de contar um pouco da formação da Cooperativa, e como as aulas de EJA têm contribuído na dinâmica da cooperativa, dos próprios educandos e na compreensão das questões ambientais, bem como o Projeto de Políticas Públicas contribui para a efetivação da COOPERLIX.

**Foto 4:** Fórum de Educação de Jovens e Adultos. Data 14/04/2004



Fonte: Arquivo do Projeto de Políticas Públicas.

Direcionando o processo educativo para as necessidades dos educandos, foi solicitado durante uma das aulas a ajuda do educador na elaboração de uma carta de agradecimento, pois no início da Campanha da Fraternidade/2004, promovida pela Igreja Católica, os cooperados solicitaram a doação de um caminhão para a expansão da coleta seletiva no município, e conseqüentemente, a inclusão de mais catadores de produtos recicláveis do lixão municipal.

A solicitação foi atendida e um encontro marcado para realizar a entrega do caminhão no pátio da cooperativa, e os cooperados queriam entregar uma carta de agradecimento ao Bispo responsável pela Campanha da Fraternidade. A carta, construída coletivamente em sala de aula, foi lida por uma das alunas no dia da entrega do caminhão.

---

<sup>4</sup> O PEJA/UNESP, realiza anualmente 4 Fóruns de Educação de Jovens e Adultos na região do Oeste Paulista, diagnosticando a realidade escolar da EJA e debates em torno da Educação Popular na região.

**Foto 05:** Entrega das chaves do caminhão pelo Bispo da igreja católica e pelo representante da FENASCON. Data : 15/07/2004



Fonte: Arquivo do Projeto de Políticas Públicas

Este ato de agradecimento feito pelos cooperados foi de grande emoção aos presentes, pois surpreenderam a todos com a atitude de reconhecimento para com a Igreja e a todos quantos lhes auxiliam no fortalecimento da Cooperlix.

## **5. Conclusão**

A experiência educativa na Cooperlix, desde os benefícios para a Cooperativa, bem como as experiências adquiridas pelas pessoas envolvidas neste processo de ensino-aprendizagem são enriquecedoras.

Diversas são as dificuldades para o fortalecimento desta sala de EJA, pois os alunos têm suas especificidades, suas dinâmicas, dificuldades, seus anseios, e o educador precisa estar consciente deste fato. Muitas aulas deixam de ocorrer nos dias agendados devido à ocorrência de alguns fatos, como: dias chuvosos que se tornam impróprios para a realização das aulas, pois como mencionado anteriormente, as aulas são após o expediente, portanto os alunos vão embora após as 20:00 hs, como o caminho para a casa passa pelo lixão municipal se torna um trajeto perigoso mesmo com a utilização de lanternas; outro problema ocorre quando nenhum aluno do sexo masculino pode ficar para as aulas e as alunas ficam com medo de seguir o caminho de volta para casa, pois já foram seguidas por homens, houve um que se torna até engraçado quando as alunas tiveram que correr de uma mula .

Entretanto, para o PEJA/UNESP esta experiência se torna ímpar pelo fato de poder aplicar seus estudos e contribuir com o Projeto de Políticas Públicas, mais especificamente com os cooperados.

Esta experiência educativa proporcionou ao educador um aprofundamento em seus estudos sobre educação popular, além de

poder vivenciar a experiência de ser um educador popular, apesar de ter uma formação acadêmica, o que por outro lado, contribuiu para a sistematização desta experiência associando a este processo o caráter científico, apresentando seu trabalho em encontros como o Congresso de Iniciação Científica-CIC.

Para o educador desta sala de EJA, sem dúvida, foi uma experiência que fortaleceu a sua formação, tanto profissional quanto humana uma vez que as experiências adquiridas neste projeto perdurarão por toda a vida o educador popular é aquele que compreende as dificuldades e as expectativas de seus educandos, apresentando os conteúdos e conceitos com o objetivo de humanização e transformação de si e do mundo.

A maior conquista da implantação da cooperativa e da sala de aula se pauta, no resgate da auto-estima dos cooperados que antes trabalhavam de maneira informal como catadores de “lixo”, no lixão, e hoje são um exemplo de trabalhadores e de agentes de educação ambiental.

### **Referências Bibliográficas.**

FURLANETTI, M. P. de F. R. **Formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos: o educador popular.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. Departamento de Pós-graduação em Educação. Marília, 2001.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: Correntes e tendências; IN: **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**; Ed. Cortez, págs 29-39, 4ª ed.; São Paulo, 2001.

GUTIÉRREZ, F. **Educação como práxis política**; Ed Summus; vol 34; São Paulo, 1988.

LEAL, A. C. **Educação ambiental e gerenciamento integrado dos resíduos sólidos em Presidente Prudente-SP:** Desenvolvimento de metodologias para coleta seletiva, beneficiamento do lixo e organização do trabalho. Revista do Departamento de Planejamento da FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2004.

LOGAREZZI, A. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de Educação Ambiental. In: Leal, A.C. (Coord.), **Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema – SP.** Unesp, CBH-PP, FEHIDRO, Presidente Prudente, 2004.